



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

42.cag1@capes.gov.br

## **RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS I**

**Dias 3 e 4 de Maio de 2012**

**Local: CAPES - Brasília/DF**

### **INTRODUÇÃO**

---

A área de Ciências Agrárias I realizou nos dias 3 e 4 de maio de 2012, na sede da Capes em Brasília, o Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação. A reunião teve como intuito promover a interação entre os coordenadores da área, realizar uma avaliação da situação dos Cursos/Programas nos anos de 2010 e 2011 e conhecer a equipe da CAPES.

A reunião foi realizada com a seguinte programação:

#### **Dia 03/05 – quinta-feira (período da manhã)**

- Abertura: Coordenador de Área – Prof. Moacir Pasqual
- Evolução da Pós-Graduação: Diretor de Avaliação – Prof. Lívio Amaral
- Situação do Qualis da área: Coordenador Adjunto de Área – Prof. Dagoberto Martins

#### **Dia 03/05 – quinta-feira (período da tarde)**

- Situação da área de Ciências Agrárias I: Coordenador de Área – Prof. Moacir Pasqual
- Apresentação dos Programas/Cursos pelos Coordenadores agrupados em cinco subáreas

#### **Dia 04 - sexta-feira (período da manhã e início da tarde)**

- Apresentação dos Programas/Cursos pelos Coordenadores agrupados em cinco subáreas
- Plenária e Encerramento



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

42.cag1@capes.gov.br

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

---

O Prof. Moacir Pasqual deu boas vindas aos coordenadores participantes e destacou a importância da reunião para a área. Na sequência, passou a palavra para o Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da Capes.

Em sua apresentação o Prof. Lívio Amaral destacou os seguintes temas: a) importância da reunião e de sua realização na sede da CAPES; b) estrutura das Diretorias da Capes; c) evolução da Pós-Graduação no Brasil; d) distribuição dos cursos/programas de mestrado e doutorado por região; e) situação do ensino na educação básica; f) Qualis; g) portaria Capes n.º 01/2012 que limita em 8 o número de orientados/DP; h) APCNs acadêmicos e profissionais; i) plataforma Sucupira.

Após a apresentação do Prof. Lívio Amaral, houve ampla discussão e os temas mais polêmicos foram devidamente esclarecidos.

O Prof. Dagoberto Martins apresentou o Qualis da área, que foi recentemente atualizado, e os critérios utilizados, a saber:

A1 (1,00) JCR  $\geq$  2,000

A2 (0,85) JCR  $\geq$  1,000  $\leq$  1,999 (periódico internacional)

A2 (0,85) JCR  $>$  0,750  $\leq$  0,999 (periódico nacional)

B1 (0,70) JCR  $\geq$  0,001  $\leq$  0,999

B2 (0,55) 4 BASES INDEXADORAS, ou apenas no ISI sem JCR ou no SCOPUS

B3 (0,40) 3 BASES INDEXADORAS

B4 (0,25) 2 BASES INDEXADORAS

B5 (0,10) 1 BASE INDEXADORA

BASES: CAB, BIOSIS, AGRIS, AGRICOLA, SCIELO, ISI e SCOPUS



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

42.cag1@capes.gov.br

O Prof. Dagoberto destacou o crescimento acentuado, nos últimos dois anos, da subárea de Engenharia Florestal, que já tem vários periódicos nacionais classificados como B1, ou seja, com fator de impacto (JCR). Outro destaque foi a utilização da classificação de periódicos de outras áreas da Capes para atender as necessidades da subárea de Sociologia, Extensão rural e Desenvolvimento regional.

O Prof. Moacir Pasqual apresentou: i) a evolução da área, nos últimos três triênios, que conta atualmente com 207 cursos/programas; ii) a projeção futura para seu crescimento; iii) a distribuição dos cursos/programas de mestrado e doutorado por região e por Instituição; e iv) a situação dos Cursos de Mestrado Profissional.

Na sequência da reunião, estrategicamente, os programas foram divididos em subáreas do conhecimento, nas quais foram feitas as apresentações pelos coordenadores. Em cada subárea consultores indicados previamente coordenaram os trabalhos, como pode ser visualizado a seguir:

## **SUBÁREAS DA ÁREA 'CIÊNCIAS AGRÁRIAS I'**

**1. Agronomia** (88 programas = fitotecnia, agricultura, produção vegetal, agroecologia e agroecossistemas + 7 programas de extensão rural) = 95 programas.

Consultores:

1. Prof. Antônio Carlos Tadeu Vitorino
2. Prof. Flávio Sacco dos Anjos
3. Prof. Pedro Luiz da Costa Aguiar Alves

**2. Genética e Melhoramento Vegetal, Fisiologia vegetal e Biologia Vegetal** (13 programas de genética e melhoramento e recursos vegetais + 3 fisiologia vegetal + 1 biotecnologia + 2 agroquímica + 2 biologia vegetal + Cena) = 22 programas.

Consultores:

1. Prof. Isaías Olívio Geraldi
2. Prof. Lázaro José Chaves
3. Prof<sup>a</sup>. Maria Tereza Gomes Lopes

**3. Engenharias e Estatística** (23 programas de Engenharia Florestal + 21 Engenharia Agrícola + 3 estatística) = 47 programas.

Consultores:

1. Prof. Roberto Carlos Costa Lelis
2. Prof. José Antônio Frizone



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

42.cag1@capes.gov.br

**4. Proteção de Plantas (Entomologia, Fitopatologia, Defesa Fitosanitária) e Solos** (24 programas de proteção +19 solos e microbiologia do solo) = 43 programas.

Consultores:

1. Prof. Fábio Lopes Olivares
2. Prof<sup>a</sup>. Lucia Helena Cunha dos Anjos

**5. Mestrados Profissionais** (8 programas)

Consultora:

1. Prof<sup>a</sup>. Graciela Inês Bolzon de Muniz

## RELATOS DAS SUBÁREAS

---

### 1. Agronomia

Tendo em vista o grande número de Programas, foram definidos, preliminarmente, critérios para a apresentação levando-se em conta regiões, notas e características de área de conhecimento, sendo selecionados dezenove (19) cursos/programas, a saber: Extensão Rural (UFSM), Agroecologia (UEMA), Produção Vegetal (UEMS), Agricultura Tropical (UFMT), PPGA (UFPB), PPGA (UFPI), PPGA (UFRA), Fitotecnia (ESALQ/USP), Ciências Agrárias (UFMG), PPGA (UFU), Produção Vegetal (UDESC), Produção Vegetal (UENF), PPGA (UNICENTRO), PPGA (UFPel), Extensão Rural (UFV), Produção Vegetal (UNIMONTES), Agronomia (UEL), PPG Sementes (UFPel), Produção Vegetal (UNESP).

As questões levantadas foram: atuação do Professor Colaborador, Professor Visitante e Professor Aposentado; desdobramentos decorrentes de desligamento de Docentes Permanentes em razão de concursos realizados em outras instituições; critérios para credenciamento e descredenciamento de Docentes Permanentes; portaria da Capes que recomenda um número máximo de orientados (08) por Docente Permanente, considerada inviável especialmente nos casos de MINTER, DINTER e Mestrado Profissional; situação da produção científica de docentes que atuam em mais de um programa de pós-graduação; participação discente na produção científica.



Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
42.cag1@capes.gov.br

Um dos assuntos mais questionados foi a contabilização da produção científica publicada nos estratos A1+A2+B1.

Houve discussão específica do grupo, que convencionou-se chamar de “Extensão Rural”, que inclui 12 Programas/Cursos como Extensão Rural da UFV, UFSM e UFPE, Agroecologia e Desenvolvimento Rural da UFSCAR, Agriculturas Amazônicas da UFPA, Sistemas de Produção Agrícola Familiar da UFPel, dentre outros. O tema central da discussão foi a dificuldade de publicação em revistas nos estratos superiores do Qualis da área.

## **2. Genética e Melhoramento Vegetal, Fisiologia vegetal e Biologia Vegetal**

Coordenadores de 21 programas apresentaram seus indicadores. Foram abordados os seguintes tópicos: número de alunos por orientador, principalmente nos casos em que o DP atua em mais de um programa e em mestrado profissional; contabilização de artigos resultantes da colaboração entre laboratórios, para que estes possam ser utilizados por mais de um programa e participação de egressos nas publicações bibliográficas.

## **3. Engenharias e Estatística**

Dos 50 Programas agrupados nesta subárea, houve participação de coordenadores de 18 Programas de Engenharia Florestal, de 19 Programas de Engenharia Agrícola e de 3 Programas de Estatística.

Foram apresentadas as linhas de pesquisa dos Programas e a produção intelectual, concentrando-se no número de artigos equivalentes a A1 e número de artigos A1, A2 e B1/DP nos anos de 2010 e 2011.

Os assuntos tratados foram: critérios de credenciamento/recredenciamento de Docentes, número de orientações/Docente estabelecida na Portaria n.º 01/2012 publicada recentemente pela CAPES; número de publicações de docentes que atuam em dois Programas e produção intelectual nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis. Os coordenadores da Engenharia Agrícola manifestaram preocupação que não teriam periódicos classificados como A1/A2 ou B1 na área.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

42.cag1@capes.gov.br

#### **4. Proteção de Plantas (Entomologia, Fitopatologia, Defesa Fitosanitária) e Solos**

Participaram da apresentação 33 coordenadores de programas (ausência de 5 programas). Os principais pontos relatados foram: número de Orientados por Docente Permanente – Portaria CAPES 01/2012; cadastro de Pós-doutorandos e professores visitantes estrangeiros no coleta Capes; infraestrutura administrativa nos programas para apoio às Coordenações e as publicações dos Programas nos diferentes estratos do Qualis, em especial A1, A2 e B1.

#### **5. Mestrados Profissionais**

Participaram os seguintes cursos: Sistemas de Produção na Agropecuária – UNIFENAS; Defesa Sanitária Vegetal – UFV; Ciências e Tecnologia de Sementes – UFPEL; Genética e Melhoramento de Plantas – UFLA; Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia – INPA; Agricultura Orgânica – UFRRJ; Agricultura Camponesa e Educação no Campo – UFSM (APCN 2012); Controle de Doenças e Pragas do Citros – FUNDECITRUS.

As sugestões do grupo de MPs foram:

- Gerenciamento financeiro nas IFEs: os coordenadores das IES federais estão impossibilitados de receber recursos financeiros pelos seus CPFs e a gestão de recursos pelo CNPJ possui restrição pelas Fundações de apoio. A viabilização de MPs seria a criação de um novo processo de gerenciamento financeiro com auxílio das FAPs;
- Metodologia de Avaliação dos MPs – a) Desenvolver um sistema de avaliação que leve em consideração pesos diferenciados dos Mestrados Acadêmicos (itens a serem considerados com maior peso: resumos expandidos, atividades de extensão, perfil dos docentes, produtos do curso, perfil de discentes); b) Avaliar produtos tecnológicos: processos, produtos, análises de casos, impacto na cadeia produtiva, inserção social; c) Como a oferta de turmas não é contínua e depende de financiamento, a avaliação deve estar planejada para esta modalidade;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

42.cag1@capes.gov.br

- A portaria 01 de 04/01/2012 em seu art. 2 limita a orientação a 08 orientados/orientador em todos os cursos onde o orientador participa. Esta limitação inviabiliza o desenvolvimento dos MPs. A portaria deveria ser revista;
- Os MPs precisam estar em consonância com a Lei de Inovação como base para fornecimento de conhecimento tecnológico para o país e receber recursos (bolsas e outros) para sustentação em forma gerenciável e compatível com suas demandas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

A reunião foi de grande importância para a área, ocasião em que foram tratados os principais tópicos referentes à avaliação dos Programas. Em especial, destaca-se a apresentação e esclarecimento de dúvidas e questionamentos dos coordenadores pelo Diretor de Avaliação, Prof. Livio Amaral, que foram importantes para o entendimento do sistema de avaliação, bem como para conhecimento de estratégias das demais áreas de atuação da CAPES, especialmente DPB e DRI.

Importante realçar a participação do Coordenador de Área e do Coordenador Adjunto em todas as reuniões das subáreas, dirimindo dúvidas e prestando esclarecimentos e sugestões.

As discussões nas câmaras foram também muito importantes, pois permitiram uma visualização da situação de cada subárea. Dentre os itens discutidos, a produção bibliográfica dos Programas foi a que mereceu maior destaque, registrando-se significativo progresso na qualificação das publicações da maioria dos Programas.

Algumas sugestões específicas foram levantadas: artigos publicados com autoria de docentes e discentes (atuais ou egressos) de dois programas deveriam ser computados para ambos, também em caso de projetos de cooperação como PROCAD e outros; a média de artigos A1+A2+B1/DP deveria ser considerada por subárea; periódicos nacionais da subárea de Engenharia Agrícola indexados no 'Scopus' receberiam o conceito B1; considerar 5 anos o tempo de egresso para fins de contabilização da publicação científica;



Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
42.cag1@capes.gov.br

Com relação à portaria CAPES n.º01, de 04/01/2012, em seu art. 2º existe a limitação de orientação a 08 orientados/orientador em todos os cursos onde o orientador participa. Nesse caso, sugeriu-se esse critério não seja implementado no triênio vigente e, quando considerado, que não inclua discentes oriundos de MINTER, DINTER, PEC-PG e mestrado profissional.

Sugeriu-se a CAPES que seja pleiteada a inserção da Pós-graduação no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e que seja reforçada a inserção da Pós-graduação nas Instituições. Outra grande preocupação seria a contratação de Docentes com perfil para atuarem nas linhas de pesquisa dos Programas de pós-graduação.

Como reivindicação final, por parte dos Programas, solicitou-se a liberação do COLETA-CAPES de 2010 e 2011 para ajustes.

A próxima reunião dos coordenadores da área será realizada em Brasília, na sede da CAPES, provavelmente no início de maio de 2013.

---

**Prof. Moacir Pasqual**  
Coordenador de área

---

**Prof. Dagoberto Martins**  
Coordenador Adjunto de área